

Ardea purpurea
Garça-vermelha

Taxonomia:

Família: Ardeidae.

Espécie: *Ardea purpurea* (Linnaeus 1766).

Código da Espécie : A029

Estatuto de Conservação:

Global (UICN 2004): LC (Pouco preocupante).

Nacional (Cabral *et al.* 2005): EN (Em Perigo).

Espanha (Madroño *et al.* 2004): LC (Pouco preocupante).

SPEC (BirdLife International 2004): 3 (Espécie com estatuto de conservação desfavorável, não concentrada na Europa).

Protecção legal:

- Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro - Anexo I
- Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna - Anexo II
- Decreto-Lei n.º 103/80 de 11 de Outubro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Bona - Anexo II

Fenologia: Nidificante estival

Distribuição:

Global: Menos de um quarto da população encontra-se na Europa, estando limitada a Norte pela Holanda e Polónia e a Sul pela Itália e Turquia, a Este tem como fronteira o mar Cáspio. Aparece na Albânia, Alemanha, Áustria, Bulgária, Croácia, Eslováquia, Espanha, França, Grécia, Holanda, Hungria, Itália, Moldávia, Polónia, Portugal Continental, Roménia, República Checa, Rússia, Turquia e Ucrânia (BirdLife International/European Bird Census Council 2000). Também pode encontrar-se nos Açores, Ilhas Féroe, Finlândia, Ilhas Canárias, Madeira, Noruega, Reino Unido, República da Irlanda e Suécia (Cramp & Simmons 1977).

A população europeia migra para a África subsariana, embora muitas aves invernem no Sul da Europa e Arábia (Cramp & Simmons 1977).

Nacional: Como nidificante distribui-se amplamente ao longo do litoral português, onde está presente de Março a Setembro, nidificando em zonas húmidas ou nas suas imediações.

Tendência Populacional:

Na Europa a espécie encontra-se em declínio na quase totalidade da área de distribuição tendo-se verificado um declínio da população entre 1970 e 1990 (Kayser 1994).

No entanto, em Portugal a tendência populacional tem sido positiva, tendo sido registado um ligeiro incremento nos últimos 10 anos, sobretudo na zona centro do País, onde se concentram as maiores e melhores áreas de *habitat* favorável para esta espécie. Contudo, deve ser tido em conta que este aparente incremento pode ser apenas resultado de uma melhor monitorização. Nos últimos dois anos esta tendência alterou-se em alguns locais, tendo-se verificado um acentuado decréscimo nas colónias mais importantes, nomeadamente no Estuário do Tejo, onde de uma situação com efectivos entre 294-299 casais em 1999, se passou para 52 a 59 casais em 2001 (S. Coelho com. pess.).

fauna, *aves***Abundância:**

A sua população nos últimos 5 anos é estimada entre 270 e 600 casais, (V. Encarnação dados não publicados.).

Requisitos ecológicos:

Habitat: Ocorre sobretudo em zonas húmidas com áreas de vegetação densa de caniçais. Prefere águas eutróficas pouco profundas, paradas ou com pouca corrente; de substrato arenoso, sedimentar, lodoso ou com vegetação, e ausente de rochas ou outro tipo de obstáculos. Frequenta estuários, rias, lagoas costeiras, valas, açudes, barragens e pequenos canais e diques que pertencem aos sistemas de irrigação dos arrozais. Descansa quer de noite quer de dia, tanto em sítios abertos como em zonas com vegetação aquática mais densa.

Alimentação: Os indivíduos alimentam-se isoladamente ao final do dia, numa pequena área, quer sob vegetação flutuante quer em águas pouco profundas com vegetação densa. Alimentam-se principalmente peixes e insectos (larvas e adultos). Em menor quantidade de pequenos mamíferos e anfíbios, cobras (*Natrix*), lagartos (*Lacerta*) e ocasionalmente aves, crustáceos, moluscos e aranhas.

Reprodução: Os ninhos são construídos junto ou sobre a água, geralmente em caniçais inundados (caso contrário esta espécie abandona o ninho). Menos frequentemente em arbustos ou árvores. Normalmente estes situam-se a 0.5-1.0m acima do nível da água e a 30m da margem. Constituídos por uma pilha de caniçais bem desenvolvidos, especialmente *Typha*, ou então pequenos galhos ou ramos quando feitos em árvores.

Na época de nidificação encontram-se em pequenas e dispersas colónias ou sozinhos, em sítios abrigados. Com os ninhos perto uns dos outros, podem estar dispersos ou entre ninhos de outras aves da mesma família. Os ninhos dos anos anteriores não voltam a ser ocupados.

Espécie monogâmica, de duração sazonal. Ambos os progenitores cuidam dos juvenis, até à fase em que atingem o desenvolvimento que lhes permita tornarem-se independentes. As crias são nidícolas.

Ameaças:

A **drenagem e destruição de caniçais** para aproveitamento agrícola e pecuário. A manutenção desta espécie depende da existência de extensas áreas de caniçais e de alimento;

A **má gestão dos recursos hídricos**. Intervenções hidráulicas associadas a alterações dos níveis de água com origem na gestão de açudes e barragens; Extremamente sensível a qualquer alteração do nível da água;

O **desenvolvimento de infra-estruturas lineares** como linhas de alta tensão, gasodutos, rodovias e ferrovias;

As **alterações do uso do solo** nas áreas circundantes às colónias que são utilizadas como locais de alimentação, nomeadamente o abandono da cultura de arroz ou conversão para a cultura de sequeiro. Zonas ricas em peixe e anfíbios, são essenciais para conservação da população nidificante;

O **corte e queima dos caniçais**. O caniço seco é utilizado para a construção do ninho;

A **perturbação nas áreas de nidificação**. Espécie extremamente sensível a qualquer tipo de perturbação;

A **poluição da água** por efluentes domésticos, industriais e agrícolas. Utilização de adubos, pesticidas e herbicidas nas zonas de alimentação, contaminando os recursos alimentares;

As **acções de perturbação** associadas ao turismo à caça e à pesca.

A **colisão com linhas aéreas de transporte de energia** pode ser um importante factor de mortalidade, particularmente em dias de fraca visibilidade, quando aquelas estruturas são colocadas perto das áreas utilizadas pela espécie ou nas suas rotas de migração;

A **instalação de parques eólicos** em corredores importantes para a migração e dispersão de aves pode constituir uma importante factor de mortalidade da espécie através da colisão nas pás dos aerogeradores. Os traçados eléctricos que estão associados aos parques eólicos constituem outro problema importante devido aos subsequentes riscos de colisão.

Objectivos de Conservação:

Manter ou aumentar a população reprodutora

Manter as condições de sustentabilidade dos habitats de alimentação e reprodução na área de distribuição da espécie.

Orientações de Gestão:

- Manter e incrementar as áreas de habitat de suporte potencial para nidificação da espécie e melhorar as condições nos habitats de alimentação. Recuperar zonas húmidas interiores e costeiras, conservando e recuperando a vegetação palustre e condicionando a drenagem.
- Condicionar e fiscalizar o corte e queima de caniçais nas áreas de nidificação da espécie.
- Manter e melhorar a qualidade da água pelo tratamento eficaz das descargas de efluentes.
- Restringir o uso de agro-químicos e adoptar técnicas alternativas;
- Fiscalizar e controlar o funcionamento e eficácia das ETAR e monitorizar a qualidade da água.
- Restringir o uso de agro-químicos nas áreas circundantes às colónias.
- Melhorar eficácia de fiscalização sobre a perturbação e abate ilegal.
- Proibir a instalação de linhas eléctricas de transporte de energia nas áreas mais importantes para a espécie;
- Equipar as linhas eléctricas de transporte de energia já existentes, e que se revelem mortíferas para a espécie, com sinalizadores anti-colisão;
- Condicionar a instalação de parques eólicos nas áreas mais importantes para a migração e dispersão da espécie.
- Desenvolver estudos de monitorização do impacte das linhas eléctricas de transporte de energia já existentes, de forma a conhecer o seu efeito na população nacional destas aves;
- Elaborar e implementar Planos de Gestão nas áreas mais importantes para a espécie.
- Implementar o Plano de Acção para a espécie.
- Promover estudos sobre aspectos básicos da biologia da espécie (ecologia, movimentos, requisitos de habitat e recursos alimentares);
- Monitorizar os efectivos nidificantes da espécie.
- Informar e sensibilizar as populações e entidades para a conservação da espécie.

Outra informação relevante:

Encontra-se em elaboração o Plano de Acção para a Conservação da Garça-vermelha em Portugal (Encarnação *et al.* 2003), que define as acções prioritárias para a conservação da espécie.

Fora da época de nidificação é uma espécie solitária, encontrando-se afastada das colónias e dos locais de descanso.

Bibliografia:

BirdLife International / European Bird Census Council (2000). *European bird populations: estimates and trends*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

BirdLife International (2004). *Birds in Europe: Population Estimates, Trends and Conservation Status*. BirdLife Conservation Series n° 10, BirdLife International, Cambridge.

Cabral MJ (coord.), Almeida J, Almeida PR, Dellinger T, Ferrand de Almeida N, Oliveira ME, Palmeirim JM, Queiroz AI, Rogado L & Santos-Reis M (eds.) (2005). *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Coelho S (1999). *Distribuição espaço-temporal da Garça-vermelha Ardea purpurea no Estuário do Tejo relativamente às colónias*. In: Actas do II Congresso de Ornitologia da Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves. Beja P, Catry P & Moreira F (eds). Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves / Universidade do Algarve.

Costa H, Araújo A, Farinha JC, Poças MC & Machado AM (2000). *Nomes Portugueses das Aves do Palearctico Ocidental*. Assírio & Alvim, Lisboa.

Cramp S & Simmons KEL (eds.) (1977). *Handbook of the birds of Europe, the Middle East and North Africa: the birds of the Western Palearctic, (Ostrich to Ducks)*, Vol. I. Oxford University Press, Oxford.

Encarnação V, Coelho S, Grilo O, Marques A., Marques JM, Martins A., Pacheco C, Tenreiro P & Vidal A (2003). *Plano de Acção para a conservação da Garça-vermelha Ardea purpurea*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa. Relatório interno.

Farinha JC & Costa H (1999). *Guia de Campo das Aves Aquáticas de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

ICN (em prep). *Novo Atlas das Aves que Nidificam em Portugal*. Dados provisórios. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa. Não publicado.

Kaiser Y (1994). *Purple Heron Ardea purpurea*. In: *Birds in Europe: their conservation status*. Pp.96-97. Tucker GM & Heath MF. BirdLife Conservation Series No. 3. BirdLife International, Cambridge.

Madroño A, González C e Atienza J C (Eds.) (2004). *Libro Rojo de las aves de España*. Dirección General de Conservación de la Naturaleza (Ministerio de Medio Ambiente)-SEO/BirdLife. Madrid.

UICN (2004). *2004 IUCN Red List of Threatened Species*. <<http://www.redlist.org>> .